

## **PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PROATER 2011 - 2013**

### **CASTELO**



<http://www.castelo.es.gov.br/site/galeria2.asp?codigo=49&galeria=49>

### **PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES – (2011)**

### **Equipe Responsável pela elaboração**

Edimar Celin

Luzia Rivieri Machado

### **Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento**

Prefeitura Municipal de Castelo

Secretarias Municipais de Agricultura, Meio ambiente, Saúde, Turismo e Educação

Sindicato dos agricultores familiares e trabalhadores rurais

Sindicato rural de Castelo

Conselho Municipal de desenvolvimento rural sustentável

Conselho municipal de educação

Câmara Municipal de Castelo

Casa do artesão de Castelo

Associações comunitárias rurais de Castelo

Cooperativa agrária mista de castelo - Cacal

IDAF - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal

SENAR

INCRA

IBGE

CONAB

CETCAF

Banco do Brasil s/a

Escola Família Agrícola de Castelo

Feira da Agricultura Familiar de Castelo

### **Equipe de apoio na elaboração**

Dirceu Godinho (MDR Centro Sul)

Gilson Tófano (CRDR Centro Sul)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Sabrina Souza de Paula (Área de Operações Ater)

Thyerri Santos Silva(CPD)

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **1.1 Localização do município**

A sede localiza-se a uma latitude 20°36'13" [sul](#) e a uma longitude 41°11'05" [oeste](#), estando a uma altitude de 100 metros. O município de Castelo está localizado ao Sul do Estado do Espírito Santo.

O município representa o equivalente em área geográfica a 1,45% do território estadual. Está situado a 144 km de distância da capital do Estado – Vitória, com tempo aproximado de viagem de 02 horas, através das rodovias estaduais ES-166; ES 482; ES 289 e pela BR 101 com afluência pela BR 262 através da região serrana.

Apresenta como limites geográficos:

- Ao norte – Muniz Freire; Venda Nova do Imigrante; Conceição do Castelo e Domingos Martins.
- Ao Sul – Alegre e Cachoeiro de Itapemirim
- A Leste – Vargem Alta
- A Oeste – Muniz Freire

### **1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários**

#### **1.2.1 – Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições**

Em 1705, copiosas jazidas de ouro atraíram o bandeirante Pedro Bueno Cacunda ao coração geográfico do sul espírito-santense. Com ele chegava uma caravana de mineradores ao Pico do Forno Grande. Este, por assemelhar-se a um torreão estilo feudal, recebeu desses aventureiros o nome de Pedra do Castelo. E Castelo passou a ser denominado todo aquele território que se estende entre vales e montanhas.

Estes e outros desbravadores tentaram dominar e resistir aos índios puris, que defendiam seu território, para fixar-se nestas terras que desde princípios do século XVII já haviam sido visitadas pelos jesuítas. E em 1771, depois de renhida luta, os indígenas impuseram derrota aos desbravadores, obrigando-os a refugiar-se no baixo Itapemirim. Antes da retirada, abriram os mineradores canal em rocha viva na Fazenda do Centro (marca viva ainda hoje), para desviar o rio Caxixe; construíram outros canais na Fazenda da

Povoação; executaram obras na Fazenda da Crimeia, em Ribeirão do Meio e em Caxixe, entre outros feitos.

Castelo foi o nome que ficou, sendo elevado a distrito em 31 de julho de 1891. A 25 de dezembro de 1928 foi elevada à categoria de vila e a sede do município, desmembrado este do de Cachoeiro de Itapemirim, ocorrendo sua instalação em 2 de janeiro de 1929.

O crescimento da população urbana pode ser uma ameaça ao projeto de desenvolvimento sustentável para o município, tendo em vista as condições sociais, econômicas, culturais e ambientais.

### 1.2.2 Distritos e principais comunidades

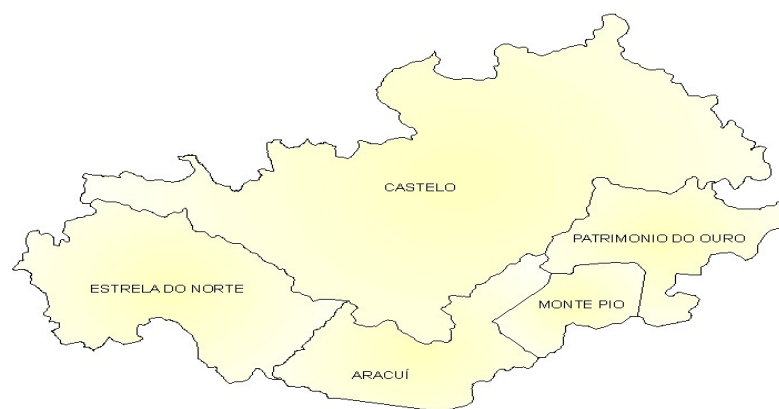


Figura 1 - Mapa do município/ distritos

### 1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa da Nações Unidas para o desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Castelo Ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 16º lugar (0,76), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

**Tabela 1 – Aspectos Demográficos**

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO/ SEXO</b>	<b>2010</b>
<b>Urbana</b>	<b>21817</b>
Homens	10569
Mulheres	11248
<b>Rural</b>	<b>12930</b>
Homens	6832
Mulheres	6098

[Http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=p](http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=p), em 12 de maio de 2001.

### 1.2.4 Aspectos Fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)<sup>1</sup>.

Em Castelo o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

A característica produtiva de Castelo é a forte presença da agricultura familiar. O município não apresenta assentamentos rurais e a estratificação fundiária está representada na tabela 2, o que evidencia um processo interessante de distribuição de

<sup>1</sup> Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

terras e impacto social positivo, mas exigente em ações de desenvolvimento que fortaleçam a agricultura familiar, inserindo-os nos mercados de produtos e serviços agropecuários.

**Tabela 2 – Aspectos da Estratificação Fundiária**

MUNICÍPIO	MINIFÚNDIO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
Castelo	1.480	973	123	10	2.586

Fonte: INCRA, dados de janeiro de 2011.

### **1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais**

#### **1.3.1 Caracterização edafoclimática**

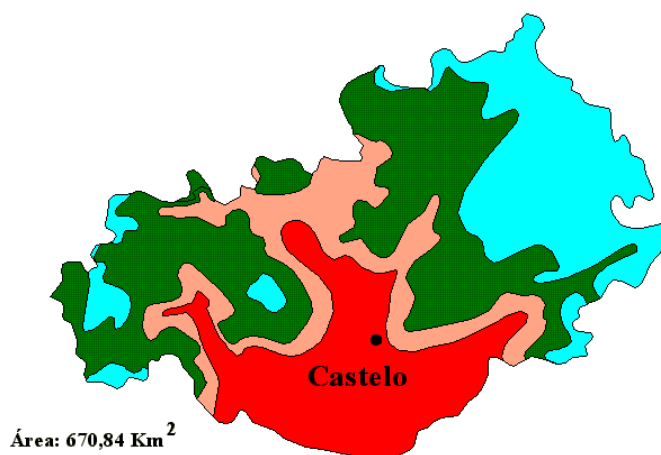
O município apresenta diversas zonas naturais concebidos pela EMCAPA/NEPUT (1999) que servem como referência e informações importantes nos aspectos ligados a clima e solos associados ao ambiente natural permitindo uma visão holística para o desenvolvimento sócio econômico e ambiental do município. Abaixo descrevemos de forma objetiva estas zonas naturais que compõem o município de Castelo.

Os dados nos mostram que o município de Castelo apresenta-se dividido em quatro zonas naturais específicas sendo que:

- 1- 61,80% apresentam-se como Terras frias e de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas.
- 2- 16,30% apresentam-se como Terras quentes, acidentadas e de transição chuvosa / seca.
- 3- 21,90% apresentam-se como Terras quentes, acidentadas e secas.

Esta caracterização de ambientes em zonas naturais confere ao município uma amplitude e diversificações importantes para a análise e tomada de decisão sobre o planejamento de uso do solo para processos de implantação de atividades agrícolas, pecuária e reflorestamento de forma sustentável para o desenvolvimento de atividades produtivas, além de fornecer critérios para o surgimento de atividades complementares geradoras de serviços, renda e cidadania para os atores sociais do espaço rural.

Figura 2 – Zonas naturais do município de Castelo



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 1	Terras frias, acidentadas e chuvosas	25,30
Zona 2	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	36,50
Zona 4	Terras quentes, acidentadas e transição chuvosa/seca	16,30
Zona 6	Terras quentes, acidentadas e secas	21,90

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N., 1998) por SEPLAN/EMCAPER

Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município de Castelo

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos <sup>2</sup>	Água											
	Média min. Mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)	Declividade		Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>3</sup>											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas 	7,3 - 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 5: Terras Quentes, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	U	P	P	P	P	P	S	S	S	P	U	U

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.



### 1.3.2 Aspectos Ambientais

O município está localizado em uma região que possui altitudes variando de 92 a 2.082 m, sendo que de sua cobertura florestal original resta um total de 11.256 ha que correspondem a 17,0% da área total do município (Atlas SOS Mata Atlântica).

O município é parte integrante da Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim, sendo um importante afluente de contribuição para perenização da bacia e para a região sul do Estado.

A área de cobertura florestal é formada por remanescentes de mata atlântica, formada por Floresta Estacional Semidecidual com predominância de formações vegetais originais comuns a áreas úmidas e submetidas a regimes homogêneos quanto à distribuição de chuvas. Algumas espécies destacam-se como: embaúbas; angicos; canjeranas; jacarés e cedros.

Esta diversificação de ambientes contribui para uma riqueza de diversas espécies de animais que foram dizimados pela ação do ser humano. No entanto restam ainda alguns tipos de símios e pássaros (siriema; jacu; canário da terra; sábia da mata; bem te vi; coleiro; corujas entre outros).

O município por apresentar esta diversificação de ambientes possui uma riqueza infinita em sua estrutura física de formação das quais destacamos:

1- Gruta do Limoeiro – localizada no distrito de Limoeiro, na propriedade da família Camporez situada a 14,5 km da sede do município de Castelo pela rodovia ES 379 que liga o município de Castelo a Venda Nova do Imigrante. Este patrimônio natural abriga pedras, galerias e salões de rara beleza. É um patrimônio cultural natural tombado através da Resolução nº 01/84 do CEC, publicado no Diário Oficial em 18/02/84, inscrita no Livro de Tombo Paisagístico Científico em 08/03/84, páginas 1v e 2, sob o nº 02.

2- Pico do Forno Grande – está localizado no Parque Estadual do Forno Grande. É um afloramento rochoso com uma altura de 2.082 m de rara beleza e que proporciona a visão de ambientes naturais, os mais diversificados, avistando-se o mar.

3 – Parque Estadual da Mata das Flores – é uma área de extrema beleza e diversidade ambiental que protege formações de Floresta Ombrófila e Flora Estacional com área total de 800 ha. Foi criada como parque estadual pela Lei Estadual 4.617 de 02 de janeiro de 1992, estando situada a 8 km da sede do município por estrada vicinal de bom trânsito durante o ano.

4 – Reserva do Forno Grande – está localizada na Serra da Povoação. Faz parte da cadeia de montanhas da Serra do Mar, tendo o seu ponto principal o Pico do Forno Grande. Apresenta uma área rica em diversos ambientes naturais de 5000 ha. Está distante 28 km da sede do município, e tem acesso por meio de estrada vicinal sendo que a maior visitação pode ser feita na estação de inverno, correspondente ao período de estiagem na região.

#### **1.4 Organização Social**

No município de Castelo existem uma diversidade de instituições ligadas aos interesses da agricultura, entre elas destacamos: Sindicato Rural, com representatividade patronal; o Sindicato dos trabalhadores e agricultores familiares de Castelo; a Casa do Artesão de Castelo; a Feira do Agricultor Familiar; a Escola Família Agrícola já no quarto ano de funcionamento em regime semi-aberto; e mais 56 associações de comunidades rurais, sendo apenas 16 em atividade que tem contribuído para as ações do Proater no município. Apesar do expressivo número de associações, existem muitas dificuldades na organização e gestão.

Algumas associações estão desenvolvendo trabalhos comunitários de compra em conjunto de insumos e outras atividades junto aos associados. Entre elas destacamos a Cooperativa de Produtores de Forno Grande, com infraestrutura de armazenagem, processamento e comercialização de grande parte do morango produzido na região.

Neste sentido, uma das metas é priorizar as ações coletivas programadas juntamente com os parceiros incentivando a participação da maioria das associações. A assistência técnica e extensão rural disponibilizada de forma coletiva estará vinculada aos interesses e anseios dos agricultores familiares, priorizando o fortalecimento das associações.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais é uma instituição de apoio aos agricultores, oferecendo assistência social, jurídica, saúde, crédito fundiário e rural. Também o destacamos a parceria do Sindicato Rural (patronal), na promoção do programa de capacitação rural por meio do SENAR.

**Tabela 3 – Associações de agricultores familiares existentes no município**

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação de Moradores de Água Limpa	Água Limpa	70	
2	Associação de Moradores de Alto Caxixe	Alto Caxixe	30	
3	Associação de Moradores de Alto Chapéu	Alto Chapéu	30	
4	Associação de Moradores de Apeninos	Apeninos	30	. Unidade Demonstrativa de Variedades . Campo de produção de sementes de café . Unidade Demonstrativa de tangerina ponkan . Campo de produção de sementes de feijão
5	Associação Comunitária de Arapoca	Arapoca	40	. Unidade de Observação de Controle Alternativo de Pragas e Doenças . Unidade Demonstrativa de conilon cereja descascado . Unidade Demonstrativa de pastejo intensivo rotacionado
6	Associação de Moradores de Barra Alegre	Barra Alegre	30	
7	Associação de Moradores de Bateia	Bateia	80	. Unidade Demonstrativa de Variedades de café arábica . Festa do café arábica
8	Associação de Moradores de Benfica	Benfica	40	
9	Associação de Moradores de Braço do Sul	Braço do Sul	80	
10	Associação de Moradores de Brejaúba	Brejaúba	20	
11	Associação Comunitária de Campestre	Campestre	50	
12	Associação de Moradores de Caxixe	Caxixe	50	. Unidade Demonstrativa de boas

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
		Caxixe		práticas agrícolas em cafeicultura arábica . Unidade Demonstrativa de água residuária e Irrigação
13	Associação de Moradores de Conquista	Conquista	50	
14	Associação de Moradores de Areia	Cº da Cº da Areia	20	. Unidade Demonstrativa de Poda Programada do café conilon . Unidade Demonstrativa de Vergamento do café conilon . Unidade de Observação de controle alternativo de pragas e doenças . Dia de Campo de café conilon . Unidade Demonstrativa de Irrigação
15	Associação de Moradores de Prata	Cº da Cº da Prata	120	. Unidade Demonstrativa de banana maçã tropical . Unidade Demonstrativa de pêssego . Curso sobre a cultura do café arábica
16	Associação de Moradores de Telha	Cº da Cº da Telha	30	
17	Associação de Moradores de Ipê	Cº do Cº do Ipê	20	
18	Associação de Moradores de Ubá	Cº do Cº do Ubá	80	. Curso sobre a cultura do café . Unidade coletiva de pós colheita de café arábica
19	Associação de Moradores de Corumbá	Corumbá	30	. Unidade Demonstrativa de Poda Programada do café conilon . Unidade Demonstrativa de Irrigação . Unidade Demonstrativa de tangerina ponkan
20	Associação de Moradores de Criméia	Criméia	15	
21	Associação de Moradores de Estrela do Norte e Associação de Produtores do Vale da Estrela do Norte	Estrela do Norte	150	. Festa do café conilon . Curso sobre a cultura do café conilon Reunião orientação e elaboração de laudos do Proago Mais
22	Associação Agricultores Familiares da Fazenda do Centro	Faz. do Centro	30	. Curso sobre a cultura do café conilon . Curso de tecnologia de aplicação de agrotóxico . Unidade demonstrativa de tangerina ponkan

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
23	Associação de Moradores de Fazenda da Prata	Faz. da Prata	40	Reunião orientação e elaboração de laudos do Proago Mais
24	Cooperativa de Produtores de Forno Grande	Forno Grande	60	. Unidade Demonstrativa de pastejo intensivo rotacionado . Unidade Demonstrativa de caqui . Unidade coletiva pós colheita de morango
25	Associação de Moradores de Forquilha	Forquilha	15	
26	Associação de Moradores de Lembrança	Lembrança	20	
27	Associação de Moradores de Limoeiro	Limoeiro	40	Reunião orientação e elaboração de laudos do Proago Mais
28	Associação de Moradores de Macuco	Macuco	20	
29	Associação de Moradores de Mamona	Mamona	30	.Curso de poda em café conilon
30	Associação Colônia Italiana de Mt Alverne	Monte Alverne	80	.Curso sobre a cultura de café arábica
31	Associação de Moradores de Montepio	Montepio	100	Reunião orientação e elaboração de laudos do Proago Mais
32	Associação de Moradores de Morro Vênus	Morro Vênus	30	
33	Associação de Moradores de Mundo Novo	Mundo Novo	40	. Unidade Demonstrativa de Conservação do Solo e Recursos hídricos . Unidade Demonstrativa de pastejo intensivo rotacionado Reunião orientação e elaboração de laudos do Proago Mais
34	Associação de Moradores de Pati	Pati	25	
35	Associação de Moradores de Pat. do Ouro	Patrim. do Ouro	80	. Curso sobre a cultura do café Arábica Reunião orientação e elaboração de laudos do Proago Mais
36	Associação de Moradores de Pedra Lisa	Pedra Lisa	40	
37	Assoc Comunitária Pedregulho	Pedregulho	35	. Curso sobre a cultura do café arábica.
38	Associação de Moradores de	Ponte S. João	30	

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
39	Ponte de São João Associação de Moradores de Pontões	Pontões	55	. Unidade Demonstrativa de Variedades . Unidade Demonstrativa de Manga . Unidade Demonstrativa de Banana Reunião orientação e elaboração de laudos do Proago Mais
40	Associação de Moradores de Quilombo	Quilombo	20	
41	Associação de Moradores de Rosa Dillen	Rosa Dillen	20	
42	Associação de Moradores de Santa Clara	Santa Clara	60	. Construções de UD caixas secas em carregadores
43	Associação Com. dos Amigos de Santa Izabel	Santa Izabel	20	
44	Assoc. de Jovens e Moradores de Santa Justa	Santa Justa	40	
45	Associação de Moradores de Stª Mª de Baixo	Sª Mª de Baixo	40	
46	Associação de Moradores de Santo Antônio	Santo Antônio	20	
47	Associação de Moradores de São Cristóvão	São Cristóvão	30	
48	Associação de Moradores de São Manoel	São Manoel	60	. Unidade Demonstrativa de Vergamento do café conilon Reunião orientação e elaboração de laudos do Proago Mais
49	As. Jovens e Moradores da Micro Bacia de São Pedro	São Pedro	20	
50	Associação de Moradores de São Vitória	São Vitória	15	
51	Associação de Moradores de Sete Voltas	Sete Voltas	20	
52	Associação de Moradores de Vai e Vem	Vai e Vem	20	
53	Associação de Moradores de Vargem Fria	Vargem Fria	30	
54	Associação de Moradores de Taquaral	Taquaral	20	

Fonte: INCAPER/ELDR de CASTELO, 2011.

Contamos com a atuação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, na discussão de propostas e projetos de desenvolvimento para a agricultura familiar do município. Também ressaltamos a atuação do DRS (Desenvolvimento Regional Sustentável) Pecuária de Leite e DRS Café, envolvendo os principais membros das principais atividades agropecuárias do município.

**Tabela 4 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável- CMDRS**

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Secretaria Municipal de Agricultura	EFETIVO: Domingos Fracaroli SUPLENTE: Sérgio Meneguelli de Souza
2	Prefeitura Municipal na área de Agroturismo	EFETIVO: Márcia Poliana Casagrande SUPLENTE: Marcelo Zagotto
3	Instituto de Desenvolvimento Agro Florestal - IDAF	EFETIVO: João Batista Machado Campos SUPLENTE: Teophilo André Maretto Effgen
4	Cooperativa Agrária Mista de Castelo	EFETIVO: Braúlio de Souza Campos SUPLENTE: Francisco Leonídio Gava Junior
5	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER	EFETIVO: Caio Louzada Martins SUPLENTE: Edimar Celin
6	Câmara Municipal de Castelo	EFETIVO: Marluce Maria Gaburro Fracaroli SUPLENTE: Luziani Camata
7	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Castelo	EFETIVO: Welito Augusto Alves SUPLENTE: José Cezar Agostinho
8	Central das Associações Rurais de Castelo-CEARC	EFETIVO: Eni Vilasti Moulin SUPLENTE: Lucas Bichara Mussi
9	Agricultores, representantes da Agricultura Familiar: comunidade Patrimônio do Ouro	EFETIVO: Jonas Sartori Giori SUPLENTE: Edimar José Giori
10	Comunidade Estrela do Norte	EFETIVO: José Augusto Stein SUPLENTE: Reinaldo Machado
11	Comunidade de Pontões	EFETIVO: Vicêncio Paulo Cecotti SUPLENTE: Marciano Valani
12	Comunidade de Limoeiro	EFETIVO: Renato Gueler SUPLENTE: José Ageu Casagrande
13	Escola Família Agrícola de Castelo - EFA	EFETIVO: José Salazar Zanúncio Júnior SUPLENTE: Silvana Maria Laquini Moro
14	Associação da Feira Livre da Agricultura Familiar de Castelo	EFETIVO: Luiz Carlos Zacchi SUPLENTE: Luiz Marques Stelzer1.5

Fonte: ELDR de Castelo - INCAPER

## 1.5 Aspectos Econômicos

Para melhor compreensão e visualização da realidade de uso do solo e produção do ambiente rural do município de Castelo abordamos informações do IBGE e IJSN que servem de base para a estruturação do programa municipal de ATER para os próximos anos.

A atividade agropecuária é a base econômica do município, como fonte de recursos que movimentam o comércio e outros serviços, sendo fundamental na geração de emprego e renda.

A cafeicultura (arábica e conilon) é a principal atividade agrícola de Castelo, ocupando a maior área de exploração. Outras atividades importantes são a pecuária de leite e corte, tomate, milho e banana. Também são importantes a exploração de culturas alimentares e pequenos animais.

**Tabela 5 – Principais atividades econômicas**

ATIVIDADES	% no PIB MUNICIPAL/2008
Agropecuária	18,17
Indústria	18,35
Comércio e Serviços	63,47

Fonte: [www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258)



**Tabela 6 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)**

PRODUTO	ÁREA TOTAL (HA)	ÁREA A SER COLHIDA (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	PRODUÇÃO ESTIMADA (T)
Banana	250	240	2280	9500	2280
Batata	10	10	80	8000	80
Batata-inglesa safra 1	15	15	120	8000	120
Batata-inglesa safra 2	15	15	120	8000	120
Beterraba	3	3	30	10000	30
Café	12415	11350	7854	1703	19329
Cana	117	117	4680	40000	4680
Cenoura	10	10	60	6000	60
Coco-da-baía	25	25	150	6000	150
Feijão safra 2	140	140	84	0	-
Goiaba	2	2	2	1200	2
Inhame	58	58	783	13500	783
Laranja	9	9	11	1200	11
Mandioca	80	80	1200	15000	1200
Manga	4	2	20	10000	20
Maracujá	2	2	30	15000	30
Milho safra 1	1985	1985	1280	645	1280
Morango	25	25	750	30000	750
Palmito	150	150	135	900	135
Repolho	80	80	2400	30000	2400
Tangerina	2	1	20	20000	20
Tomate	130	130	6880	0	-

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo.

**Tabela 7 – Atividade pecuária**

MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO	2008	2009
Castelo	Bovino	27340	31452
	Suíno	12226	12319
	Caprino	1000	1010
	Ovino	500	500
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	86178	86254
	Galinhas	18960	19150
	Codornas	246	250

Variável: Valor da Produção (Mil reais)			
MUNICÍPIO	TIPO DE PRODUTO	2008	2009
Castelo	Leite	4491	5402
	Ovos de Galinha	107	133
	Ovos de Codorna	3	3
	Mel de Abelha	14	14

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

**Tabela 8 – Aquicultura e Pesca**

TILÁPIA	( X )	Área utilizada em ha	5,0
OUTROS PEIXES	( )	Produção em Tonelada	25
QUAIS?		Produtor N°	20
<b>ALEVINOS</b>			
TILÁPIA	( X )	Área utilizada em ha	0,03
OUTROS PEIXES	( X )	Produção em Tonelada	xxxxxx
QUAIS? Carpas spp, curimba e tambaqui		Produtor N°	2

Fonte: INCAPER/ELDR de CASTELO, 2011.

A agroindústria e o artesanato, aliadas ao agroturismo, vem se tornando atividades importantes no município, com o aumento constante no número de estabelecimentos voltados a estas atividades. Destaca-se no município a produção de produtos da agroindústria a base de leite, café, embutidos, geleias, doces, palmito, noz macadâmia, etc. A casa do artesão localizada em Castelo é um local onde estes produtos podem ser encontrados pelos turistas, além de artesanatos a base de palha, pinturas em tecido, biscof e outros.

**Tabela 9 – Principais Atividades rurais não agrícolas**

N°	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	50
2	Agroturismo	08
3	Artesanato	39

Fonte: INCAPER/ELDR de CASTELO, 2011.

### 1.6 Aspectos Turísticos

O município de Castelo tem um potencial enorme de geração de renda frente ao turismo (aventura, religioso, gastronômico, etc). Entre os principais pontos turísticos do município podemos destacar o parque estadual de Forno Grande, o Santuário de Aracui, a Cachoeira do Furlan, a Cachoeira da Prata, o Casarão da Fazenda do Centro, a Rampa de voo livre de Ubá, a Igreja Matriz de Castelo, o Castelinho, a Casa do Artesão, dentre outros.

A Festa de Corpus Christi, realizada no município de Castelo, tem reconhecimento nacional como uma demonstração de religiosidade e união do povo castelense, em

especial na montagem dos tapetes nas ruas da cidade, utilizando pedras trituradas de colorações diferentes, palhas, materiais reciclados e outros, que formam desenhos, dizeres e imagens sacras pelas principais ruas da cidade.

No turismo de aventura destacam-se os campeonatos (capixaba, brasileiro e mundial) de parapente, realizado na rampa de Ubá, onde se tem uma visão espetacular do Vale da Prata, pico do Forno Grande, Cachoeira da Prata e ao fundo formações rochosas do Vale da Estrela do Norte. Estes eventos atraem turistas de todas os lugares do mundo que se encantam com a belíssima visão proporcionada pela rampa de Ubá, que por sinal é considerada uma das mais belas e propícia para a prática desse esporte no mundo.

## 2 . METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO PROATER:

### 2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 10 indica o cronograma de encontros realizados no município.

**Tabela 10 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater**

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Estrela do Norte	Agric. Familiares	25/08/10	70
2	Mundo Novo	Agric. Familiares	01/09/10	74
3	Arapoca	Agric. Familiares	15/09/10	27
4	Monte Pio	Agric. Familiares	09/09/10	39
5	Fazenda do Centro	Agric. Familiares	23/09/10	52
6	Pontões	Agric. Familiares	29/09/10	33
7	Limoeiro	Agric. Familiares	07/10/10	43
8	Patrimônio do Ouro	Agric. Familiares	21/10/10	45
9	ELDR	Entidades	29/10/10	08
10	Oficina e Qualificação do PROATER (Castelo)	AF e Entidades	03/11/10	20
11	Apresentação dos Resultados PROATER	CMDRS	07/12/10	18

Fotos de Oficinas realizadas para elaboração do Proater.



## 2.2 – Diagnóstico Municipal de Problemas e Potencialidades

O diagnóstico apresentado foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meio ambiente
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Problemas</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Uso inadequado da irrigação;</li><li>- Uso inadequado do solo;</li><li>- Captação de água inadequada “consumo” contaminação;</li><li>- Uso de agrotóxico sem critério técnico;</li><li>- Acompanhamento técnico insuficiente;</li><li>- Esgotamento sanitário ausente (esgoto nos rios).</li><li>- Averbação da reserva legal;</li></ul></li> <li>• <b>Potencialidades</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Não foram apresentadas potencialidades em meio ambiente pelos participantes do DRP</li></ul></li></ul>

## Econômico/Produtivo

- **Problemas**

- Baixa qualidade dos produtos;
- Custo de produção desconhecido;
- Falta estrutura e segurança dentro das comunidades (armazenamento);
- Acesso ao crédito dificultado;
- Baixa diversificação da produção na propriedade;
- Baixa produtividade;
- Manejo de pastagem inadequado;
- Animais de baixa produtividade;
- Mudas de baixa produtividade;
- Escassez de assistência técnica para atender a demanda;
- Mão de obra escassa;
- Patrulha rural limitada;
- Exigência avalista;
- Venda de produtos do Banco;
- Burocracia.

- **Potencialidades**

- Estimular a produção de alimentos da família (parceiro EFA);
- Diversidade de produtos (município);
- Acesso ao crédito;
- Patrulha rural mecanizada;
- Acesso à piscicultura (alevinos de baixo custo);
- Integralização (uniaves/produtores) produção de frangos.
- Crescente número de turistas no município;
- Aumento número de estabelecimentos de agroindústria.

## Social

- **Problemas**

- Posto de saúde localizado distante das comunidades;
- Pouca divulgação dos programas – PAA – PNAE;
- Pouca capacitação para os técnicos da PMC;
- Estradas intransitáveis na época chuvosa;
- Gestão empresarial inexistente;
- Resistência a adoção de novas tecnologias;
- Pouco apoio público às associações e cooperativas (contratação técnica);
- Acompanhamento técnico insuficiente (nº reduzido de profissionais);
- Dificuldade na organização comunitária;
- Pouca mão-de-obra disponível.

- **Potencialidades**

- Escola Família;
- Associações e cooperativas;
- Feira do produtor;
- Profissionalização (EFA);
- Casa do artesão;
- Mão-de-obra familiar;
- Feiras (canais de comercialização);
- P.A.A e P.N.A.E;
- Reuniões comunitárias;
- Atuação CMDRS;
- Sindicato de trabalhadores rurais.



### **3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR**

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

**Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural**

**PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011**

**Castelo**

<b>Público Assistido</b>	<b>Nº Pessoas Assistidas</b>
Agricultores Familiares	1500
Assentados	
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	20
Outros Públicos	
<b>Somatório</b>	<b>1520</b>

<b>Crédito Rural</b>	<b>Nº</b>
Projeto Elaborado	80
Projeto Contratado	70
<b>Mercado e Comercialização</b>	<b>Nº</b>
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	5
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	5
Inclusão/Apoio a feiras	1
Inclusão/Apoio outros mercados	-
Organização e gestão da comercialização	1

**TABELA – Resumo da programação por atividade**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>INDICADORES</b>																		
	<b>Nº Pessoas Assistidas</b>	<b>Contato</b>	<b>Visita</b>	<b>Reunião</b>	<b>Demonstração de Método</b>	<b>Encontro</b>	<b>Curso</b>	<b>Dia de Campo</b>	<b>Dia Especial</b>	<b>Excursão</b>	<b>Demonstração de Resultado</b>	<b>Unidade Demonstrativa</b>	<b>Unidade de Observação</b>	<b>Seminário</b>	<b>Diagnóstico Rápido Participativo</b>	<b>Oficina</b>	<b>Elaboração de Projetos</b>	<b>Apoio a Eventos</b>	<b>Outros</b>
Café Arábica	500	200	100	10	10	1	4	1	1	2	0	6	2	0	0	0	30	0	0
Café Conilon	800	320	160	10	10	1	3	1	1	2	0	6	2	0	0	0	30	0	0
Fruticultura	132	74	58	1	-	-	-	-	1	2	-	6	-	-	-	-	-	-	-
Olericultura	16	10	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	90	70	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	120	30	30	-	6	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	20	-	-
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	20	15	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	30	15	15	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social	-	-	-	21	-	-	7	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Somatório</b>	<b>1708</b>	<b>734</b>	<b>392</b>	<b>46</b>	<b>26</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>0</b>



#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

PDM (Plano Diretor Municipal Participativo de Castelo).

PEDEAG – (Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba – 2007/2025).